



**12.º Congresso Brasileiro de
Terapia Intensiva Pediátrica**
**11.º Congresso da Sociedad LatinoAmericana de
Cuidados Intensivos Pediátricos**
13 a 16 de junho de 2012
São Paulo - SP

Trabalhos Científicos

Título: Malformações Cardíacas: Mortalidade Infantil De 2000 A 2009, Londrina-paraná

Autores: ROSANGELA APARECIDA PIMENTA FERRARI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA); MARIA RITA BERTOLOZZI (ESCOLA DE ENFERMAGEM USP)

Resumo: Objetivo: Caracterizar as mortes infantis por malformações cardíacas, entre 2000 a 2009, num município do Sul do Brasil. Método: Pesquisa quantitativa do tipo ecológica a partir da Declaração de Nascido Vivo (DN), Declaração de Óbito (DO) e Ficha de Investigação do Óbito Infantil do Comitê Municipal de Prevenção de Mortalidade Materno Infantil (CMPMMI), Londrina, Paraná. Resultados: Nos 10 anos morreram 783 menores de um ano de idade, sendo 29,6% (232) por malformações congênicas. Do total das mortes por malformações congênicas, 48,3% (112) tinham malformações cardíacas, sendo que 56,3% (63) eram do sexo masculino e 85,7% (96) raça branca, 56,3% (63) nasceram via parto cirúrgico, 67,9% (76) com peso acima de 2.500 gramas, 65,2% (73) com mais de 37 semanas de gestação e 67,9% (76) com Apgar maior que sete no 1º minuto de vida. Após o nascimento, a maioria permaneceu internado até o óbito (69: 61,6%) e 54,5% (61) evoluiu ao óbito no período neonatal. A causa básica do óbito foi predominantemente pela malformação congênita do aparelho circulatório (91: 81,3%), sendo as cardiopatias cianóticas as mais frequentes. O número de óbitos infantis com diagnóstico de malformação cardíaca aumentou de 38,4% (43), entre 2000 e 2004, para 61,6 (69), entre 2005 e 2009. Conclusão: Visto que as malformações congênicas cardíacas aumentaram ao longo dos anos e que em sua maioria pode ser detectada precocemente ressalta-se a necessidade da redução de mortes infantis mediante a utilização das tecnologias que favorecem diagnóstico e tratamento adequados.